



DISTANCIAMENTO DAS MULHERES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA POR BAIXA RESOLUTIVIDADE NO ATENDIMENTO DE SUAS DEMANDAS

Andiara Rodrigues Barros^I

Edméia de Almeida Cardoso Coelho^{II}

INTRODUÇÃO: A demanda por atenção à saúde é representada pelo cuidado que o ser humano precisa em um dado momento, devendo ser atendida com resolutividade e acolhimento necessários, considerando-se os princípios do SUS. No campo da saúde reprodutiva das mulheres, busca-se a reorientação das práticas de cuidado em direção a uma melhor qualidade, com ações humanizadas, tecnicamente competentes e informações que possibilitem às mulheres a garantia do cuidado à saúde. Pesquisas apontam para a reprodução de desigualdades na rede de saúde, o que colabora para o distanciamento das mulheres, com conseqüente não estabelecimento de vínculos. Indicam também que há desequilíbrio entre as demandas das mulheres por cuidado à saúde e as respostas que a rede pública oferece havendo, portanto necessidade de visibilizar-se a relação entre oferta e demanda e a utilização dos serviços pelas mulheres na atenção básica¹. Pesquisas realizadas em Salvador mostram expressiva não utilização da Estratégia Saúde da Família (ESF) pelas mulheres, o que remete a questionamentos sobre o cumprimento do seu papel, que implantada em áreas cuja população apresenta vulnerabilidade social e econômica, tem a função social de garantir o acesso dos grupos populacionais das áreas adscritas à atenção de qualidade². Assim, investigar as demandas em saúde e a experiência das mulheres na busca pelo cuidado oferece subsídios para explicar o distanciamento das mulheres da atenção na ESF verificado nas pesquisas, bem como desvendar estratégias adotadas para o cuidado à saúde. **OBJETIVOS:** Conhecer as experiências de mulheres cadastradas na ESF na busca pelo cuidado à saúde e analisar a realidade apresentada sob os fundamentos da integralidade do cuidado às demandas das mulheres. **METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido em uma área circunscrita a três Unidades de Saúde da Família (USF) no Distrito Sanitário do Subúrbio Ferroviário, na cidade do Salvador-BA. Trata-se de estudo do tipo exploratório com abordagem qualitativa tendo como categoria analítica a integralidade do cuidado. Escolheu-se as USF em que foi desenvolvida a pesquisa de Santos¹, e que constituiu ponto de partida para a nossa, pelos baixos percentuais de utilização da ESF por mulheres da área adscrita. Os sujeitos da pesquisa foram 12 mulheres em idade reprodutiva cadastradas nas USF referidas. O material empírico foi produzido por meio de entrevista semi-estruturada e analisado por meio da técnica de análise de discurso. Nesta, o discurso é considerado uma posição social e os mecanismos ideológicos são materializados na linguagem, sendo revelada pela análise a visão de mundo dos sujeitos enunciadore³. Em todas as suas etapas o projeto atendeu aos requisitos da Resolução 196/96, garantindo-se o anonimato e o sigilo das informações. **RESULTADOS:** A análise dos depoimentos das mulheres revela que o vínculo com a USF está diretamente relacionado com a presença do(a) médico(a), pois sua regularidade na equipe traz a expectativa de resolutividade. Há uma concepção de cuidado à saúde centrada na queixa clínica dependente de intervenções curativas e, ainda quando referida no âmbito da prevenção vincula-se a resolução final a uma ação médica. Na fala das mulheres, o modelo biomédico mantém-se hegemônico e a ESF, cujo objetivo primeiro é a reorganização da atenção básica o reproduz, não conseguindo transformar os seus princípios em ações concretas. O distanciamento das mulheres descaracteriza a USF como lugar de resolutividade e desvincula as usuárias, deixando-as à mercê da sorte em encontrar um serviço que lhes permita o acesso e valorize suas demandas. Na fala das mulheres, o lugar da enfermeira na atenção não está reconhecido, numa demonstração de que a ESF não mudou a representação sobre as práticas

^I Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia - UFBA - Salvador (BA), Brasil.

^{II} Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia - UFBA - Salvador (BA), Brasil.



profissionais no imaginário das mulheres, que se referem a suas demandas como de ordem médica e o atendimento pela enfermeira como decorrente da sua ausência, não havendo também garantias de continuidade desta na USF. A unidade é também associada pelas mulheres a profissionais a quem comumente falta a escuta sensível, sobrepondo-se o atendimento à queixa mais imediata quando lhes é possível o acesso. As mulheres referem-se à prevenção do câncer de colo de útero e à necessidade de mamografia como demandas prioritárias na atenção à saúde da mulher, no entanto a realização do preventivo na USF é algo desejado, mas nem sempre efetivado, o mesmo ocorrendo com a prática odontológica que caracterizam como precária pela escassez de material. Consideramos a rotatividade de profissionais na ESF ligada parcialmente à precarização dos vínculos, fragilizando o serviço enquanto referência para atenção básica à saúde. A ausência de profissionais na USF desperta para algumas a consciência do direito negado à atenção à saúde na USF, o que as faz vislumbrar saídas para os problemas na rede privada, mas condições socioeconômicas desfavoráveis impedem que tenham liberdade e autonomia para a tomada de decisão, ficando à mercê da precariedade da organização dos serviços. **CONCLUSÕES:** Os resultados revelam que as mulheres constroem com o serviço de saúde uma história de frustrações o que leva ao distanciamento e ao descrédito na ESF. O distanciamento se dá essencialmente por fatores que juntos, promovem o afastamento e impedem o estabelecimento de vínculos com a unidade: descontinuidade na equipe de saúde, dificuldades de acesso, baixa resolutividade e baixa qualidade na relação que se estabelece entre profissional e usuárias. As mulheres que identificam seu direito a saúde e reivindicam ficam prejudicadas pelas difíceis condições socioeconômicas, de modo que o contexto em que se dá a relação das mulheres com a USF é desfavorável, negando-se por parte do serviço o acolhimento, o vínculo e a responsabilização e, uma vez negados tais fundamentos inexistente a integralidade. Os resultados do estudo revelam que as equipes da ESF não se consolidaram na realidade estudada, a enfermeira é a profissional de maior presença e ação, mas o contexto em que se insere a sua prática não favorece sua visibilidade gerando indefinição de papéis e expectativa de respostas para demandas que requerem a ação de outros campos disciplinares. Urge uma reorganização política em que o Estado assuma o seu papel constituindo equipes que possam retomar a credibilidade da proposta da ESF.

Referências:

SANTOS, Ana Paula Vidal dos. Associação entre fatores sociodemográficos e eventos reprodutivos de mulheres cadastradas no Programa Saúde da Família [Dissertação]. Salvador: Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, 2010.

COELHO EAC, ANDRADE MLS, VITORIANO LVT, et al. Association between unplanned pregnancy and the socioeconomic context of women in the area of family health. *Acta Paulista de Enfermagem* [UNIFESP. Impresso] 2012 [acesso em 2013 Abr 21]; 25(1): 415-422.

FIORIN, J.L. Linguagem e ideologia. São Paulo: Ed. Ática;2005.

Descritores: Demandas de Serviços de Saúde; Enfermagem em Saúde Comunitária; Programa Saúde da Família;

Área temática: Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

^I Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia - UFBA - Salvador (BA), Brasil.

^{II} Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia - UFBA - Salvador (BA), Brasil.

^I Mestranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia - UFBA - Salvador (BA), Brasil.

^{II} Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia - UFBA - Salvador (BA), Brasil.